

Percepção dos Estudantes Acerca do Ensino de Astronomia nas Escolas Públicas

Mariani Lanza Pereira, Gustavo Ferreira Pereira e Gabriel Servim Acosta, Patrick Luiz Guevara Delgado, Lúcia Leite Ferreira

Escola Estadual Cívico-Militar Marçal de Souza Tupã-Y – Campo Grande-MS

marianilanza0@gmail.com gf100636@gmail.com gabrielservim11@gmail.com, patrickguevara1996@gmail.com

Área/Subárea: Ciências Exatas e da Terra-Astronomia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Astronomia, Ensino de Astronomia, Ensino Básico.

Introdução

Conhecida como a ciência que estuda os corpos celestes, a astronomia é a ciência mais antiga criada pela humanidade, levando consigo uma grande importância, pois seus estudos geraram descobertas que mudaram a visão que nós, seres humanos, vemos sobre o Universo e seus fenômenos.

Cientistas como Nicolau Copérnico(1473-1543) e Johannes Kepler(1571-1630), são responsáveis por descobertas que mudaram a forma como viam o espaço; a Teoria Heliocêntrica, criada por Copérnico, descobriu que quem está ao centro do Sistema Solar, é o Sol, e não a Terra, como se acreditava na Teoria Geocêntrica, criada por Ptolomeu(90-168 d.C),sendo essa a teoria aceita na época; as três Leis de Kepler(Lei das Órbitas, Lei das Áreas e Lei dos Períodos), criadas por Kepler, são responsáveis por explicar a forma que funcionam os movimentos terrestres.

Apesar de sua grande importância, a astronomia não é tão valorizada dentro da educação, na qual aprendemos bem pouco sobre; de acordo com Langhi (2006) e Nardi (2009), os livros didáticos possuem uma carência de informações, além de conteúdos parcialmente errados, fazendo com que haja um mal entendimento do Universo e seus fenômenos; outro fator que influencia para essa defasagem, é o fato de que os professores de ciências biológicas, não possuem astronomia em

suas matérias da faculdade, fazendo com que na maioria das vezes, a astronomia seja deixada de lado em sala de aula.

Nota-se que, trazer a astronomia para as salas de aula é preciso, então, por meio deste projeto, vamos buscar a valorização da astronomia, mostrar como está sua possível defasagem dentro de nossa escola, e incentivar a entrada da astronomia nas escolas brasileiras.

Metodologia

Conforme mencionamos, nosso grupo teve a ideia de montar um questionário, dentro da plataforma Google Forms, e utilizamos o mesmo para realizar uma pesquisa dentro da Escola Estadual Cívico-Militar Marçal de Souza Tupã-Y, escola que atende do nono ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio, nos períodos integral e noturno, e a mesma fica localizada no Jardim Los Angeles, Campo Grande MS; a pesquisa foi realizada do dia 7 ao dia 9 de agosto, com todas as turmas do período integral, por ser o período que os integrantes do grupo estudam.

O questionário foi realizado de forma anônima, preservando a identidade dos alunos de nossa escola. Os integrantes passaram em todas as salas deixando o link do questionário, e pedindo para que os discentes respondessem o mesmo em até 72hrs, pois realizaram a montagem de gráficos e uma nuvem de palavras gerada através da plataforma Pro Word Cloud, que serão apresentados de forma

escrita, nos “Resultados adquiridos e/ou esperados”.

Resultados e Análise

Um total de 50 estudantes responderam nosso questionário, sendo 44% dos estudantes são do ensino fundamental (9º ano) e 56% do ensino médio (1º, 2º e 3º ano).

O questionário possuía 5 questões, que perguntavam aos alunos sua turma, se já ouviram e se já estudaram sobre astronomia, qual seria seu interesse em tê-la como matéria obrigatória e o que entendem como astronomia, sendo esta, uma questão aberta.

De acordo com os resultados obtidos no questionário, 88% dos alunos já ouviram falar sobre astronomia, seja através da escola, filmes, livros ou mesmo jogos, sendo um fato comum, pois existem filmes e séries que tratam deste assunto, e que quando os mesmos são lançados, a repercussão é grande.

Descobrimos também que 42% já tiveram um contato formal com o ensino de astronomia na escola, 28% nunca tiveram contato formal e 30% não se recordam se já estudaram ou não esse conteúdo, podendo terem passado por este conteúdo sem sequer saberem.

Além de constatarmos que 32% dos estudantes têm muito interesse que astronomia fosse uma matéria obrigatória da escola, e que a maioria dos alunos tem a definição de astronomia, como a ciência que estuda os astros, corpos celestes e os fenômenos do Universo, sendo este, um excelente resultado.

Considerações Finais

Após observarmos que os estudantes de nossa escola, possuem uma certa noção do que é a astronomia e que existe uma maioria que possui um interesse sobre estudar esse conteúdo, queremos aprimorar esse conhecimento por meio de implementação de um programa sobre astronomia dentro de nossa instituição, utilizando como inspiração o Clube de Astronomia Carl Sagan da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e caso o mesmo obtenha sucesso, espalhá-lo para as demais instituições de ensino de nosso

estado, para assim incentivar o ensino de astronomia e futuramente realizar propostas para a Secretaria de Educação de uma implementação desse conteúdo na grade curricular das escolas, podendo ser através dos Itinerários Formativos ou mesmo nas disciplinas da área da Ciências da Natureza.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente, aos nossos professores orientadores, pois sem o apoio dos mesmos, jamais seria possível realizar este projeto, por aceitarem participar desta aventura conosco.

Agradecemos também a todos os nossos professores, por cederem suas aulas, para conseguirmos terminar este presente projeto.

Referências

DE CARVALHO, Hermano Ribeiro; DO NASCIMENTO, Lucas Albuquerque. Copérnico e a Teoria Heliocêntrica: contextualizando os fatos, apresentando as controvérsias e implicações para o ensino de ciências. **Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**, n. 27, p. 7-34, 2019.

DE ARAÚJO, Mariana. Leis de Kepler. **Revista de Ciência Elementar**, v. 2, n. 1, 2014.

LANGHI, Rodolfo; NARDI, Roberto. Ensino da astronomia no Brasil: (Astronomy education in Brazil: formal, informal, non-formal education, and scientific popularization). **Revista Brasileira de Ensino de Física: Pesquisa em Ensino de Física**, Departamento de Educação, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP, Brasil, v.31, n.4, p.4402-4412, fev/2010

LANGHI, Rodolfo; NARDI, Roberto. Ensino de Astronomia: Erros conceituais mais comuns presente em livros didáticos de ciência. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 24, n. 1, p. 87-111, 2007.